

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E PERFIL FARMACOLÓGICO EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Maria Isadora Rodrigues de Brito¹
Maria Júlia Ceribelli Bozzolan de Lima²
Mellk David Oliveira Almeida³
Pedro Henrique Ricarte Filho⁴
Raíssa Geovana Moreira⁵
Saulo Antônio de Brito Neto⁶
Talita Braga⁷
Adriane Ferreira de Brito⁸

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: mariaisabrito2004@hotmail.com

²Acadêmica de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: majubozzolan@gmail.com

³Acadêmico de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: medmellk@hotmail.com

⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: pedroricarte@icloud.com

⁵Acadêmica de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: raissageovanamoreira987@gmail.com

⁶Acadêmico de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: saulodebrito2020@gmail.com

⁶Médica Psiquiatra, Docente de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: tatabraga@hotmail.com

⁷Doutora em Ciências Biológicas, Docente de Farmácia e Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: adriane.brito@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental é essencial para o bem-estar e pode ser comprometida por transtornos de ansiedade. Estudantes universitários, especialmente da área da saúde, estão mais suscetíveis ao desenvolvimento desses transtornos, o que pode levar ao uso de psicotrópicos como forma de enfrentamento. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência do transtorno de ansiedade e os métodos de tratamento utilizados pelos acadêmicos do curso de Odontologia. **MÉTODOS:** Estudo transversal (maio-jun/2025), observacional, descritivo, realizado entre maio e junho de 2025. Os dados foram coletados por questionário on-line contendo variáveis sociodemográficas e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). **RESULTADOS:** Pela HADS-A, 50,0% (25/50) apresentaram ansiedade provável, 28,0% (14/50) possível e 22,0% (11/50) improvável. Para a HADS-D, 14,0% (7/50) provável depressão, 50,0% (25/50) possível e 36,0% (18/50) improvável. Metade dos participantes relatou uso de psicofármacos (25/50), com predomínio de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina — sertralina 32,0% (8/25), escitalopram 20,0% (5/25), fluoxetina 12,0% (3/25). Entre os que referiram intervenções não farmacológicas (n=25), psicoterapia foi a mais citada (40,0%), seguida de produtos naturais (36,0%), atividade física (12,0%) e meditação (12,0%). O desempenho acadêmico foi autorrelatado como bom por 48,0% (24/50), regular por 32,0% (16/50) e ótimo por 20,0% (10/50). **CONCLUSÃO:** Observou-se elevada frequência de sintomas ansiosos e uso expressivo de ISRS e psicoterapia. Recomenda-se fortalecer ações institucionais de rastreio, suporte psicossocial e acompanhamento farmacoterapêutico, considerando as limitações do delineamento e da amostra. **Palavras-chave:** Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS); Saúde mental; Psicofármacos.

INTRODUÇÃO

A saúde mental corresponde à preservação adequada do equilíbrio emocional, psicológico e social, elementos essenciais para o bem-estar do indivíduo¹. Essa condição pode ser comprometida diante do desenvolvimento de transtornos mentais, com destaque para os transtornos de ansiedade, os quais apresentam elevada prevalência na população. Tal quadro clínico caracteriza-se por manifestações excessivas de medo, apreensão persistente, pensamentos disfuncionais e sintomas somáticos, resultando em estados de desconforto, tensão contínua e preocupação desproporcional com a realidade ².

Globalmente, esses transtornos figuram-se entre as principais causas de comprometimento da qualidade de vida em jovens e adultos³. No contexto universitário, acadêmicos da área da saúde, como do curso de Odontologia, apresentam alta vulnerabilidade ao desenvolvimento patológico de sintomas ansiosos, devido a diversos fatores, destacando-se a sobrecarga de atividades, pressão por desempenho e enfrentamento precoce de situações clínicas ⁴. A esse cenário, pode associar-se o uso de psicofármacos, por vezes, sem acompanhamento médico adequado ⁵.

Dessa forma, considerando a escassez de dados específicos sobre a saúde mental dos acadêmicos de Odontologia e a crescente demanda por apoio psicológico dentro das universidades, este estudo objetivou avaliar a prevalência dos sintomas de ansiedade, através da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), e descrever os métodos de tratamento utilizados por acadêmicos de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás, no primeiro período de 2025.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo observacional, transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado entre maio e junho de 2025, com amostra de conveniência composta por 50 acadêmicos de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás.

Os dados foram obtidos por meio de questionário on-line composto por variáveis sociodemográficas e pela Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS-A). Realizou-se análise descritiva (frequências absolutas e relativas) e testes de associação pelo qui-quadrado de Pearson, através do software Jamovi, considerando associação estatisticamente significativa quando $p < 0,05$.

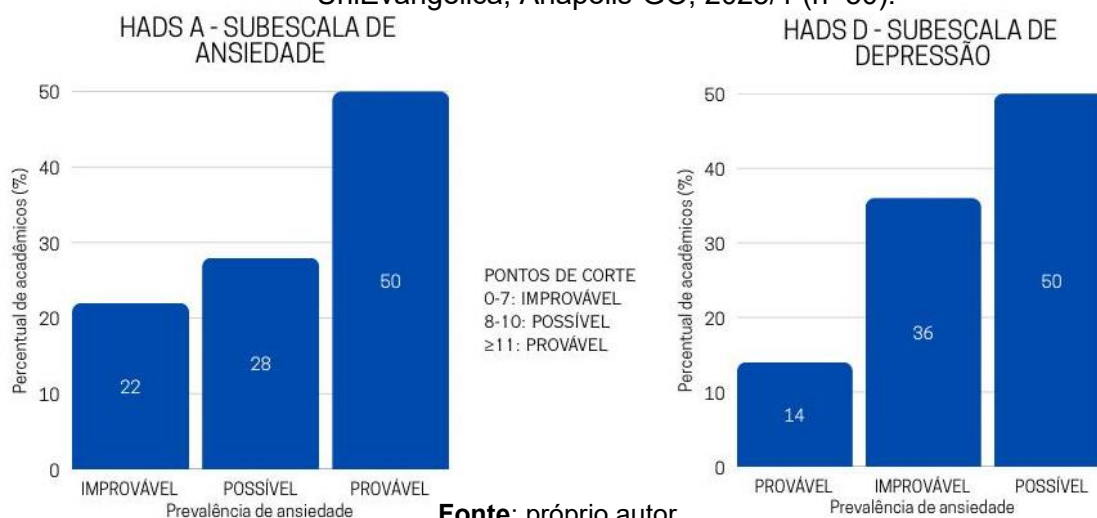
Os princípios éticos foram integralmente observados, sendo esse projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA (Número do Parecer: 7.430.262; CAAE: 82714624.3.0000.5076; 10/03/2025).

RESULTADOS

A amostra incluiu 50 acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. Quanto a composição dessa população, houve o predomínio de mulheres 76% (38/50), com a faixa etária entre 20 e 25 anos 58% (29/50), cursando o 9º período 26% (13/50), com a renda mensal de dois ou mais salários mínimos 78% (39/50), morando com os pais ou responsáveis 48% (24/50) e que não trabalham ou realizam estágios 50% (25/50). Por fim, realizou-se o teste de correlação (Qui-quadrado), no entanto, não foi observada associação entre as classificações da HADS e as diversas variáveis.

Na avaliação da prevalência de ansiedade entre os 50 participantes, a Escala HADS-A indicou 50% (25/50) com ansiedade provável, 28% (14/50) possível e 22% (11/50) improvável, evidenciando elevada frequência de sintomas ansiosos na amostra (**Figura 1**). Em contrapartida, a Escala HADS-D, para avaliação dos sintomas depressivos, identificou 50% (25/50) com possível depressão, 36% (18/50) improvável e 14% (7/50) provável. Assim, observa-se uma predominância do provável diagnóstico de ansiedade entre os acadêmicos de Odontologia (**Figura 1**).

Figura 1: Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos de acordo com a classificação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) entre acadêmicos de Odontologia da UniEvangélica, Anápolis-GO, 2025/1 (n=50).



No que diz respeito ao uso de medicamentos, a metade dos participantes (50% - 25/50) afirmaram utilizar, a partir de prescrição médica. Dentre os medicamentos citados, observou-se o predomínio dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), como sertralina (32% - 8/25), escitalopram (20% - 5/25) e fluoxetina (12% - 3/25). Outras classes mencionadas, como clonazepam, desvenlafaxina e lisdexanfetamina, apresentaram uma frequência intermediária, com dois casos para cada um (8% - 2/25). Já o alprazolam, a bupropiona e a vortioxetina foram os menos utilizados, sendo identificados apenas um caso para cada fármaco 4% - 1/25) (**Figura 2**).

Figura 2. Uso de psicofármacos no manejo da ansiedade entre acadêmicos de Odontologia da UniEvangélica, Anápolis-GO, 2025/1 (n=25).

MEDICAMENTO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (n)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Alprazolam	1	4%
Bupropiona	1	4%
Clonazepam	2	8%
Desvenlafaxina	2	8%
Escitalopram	5	20%
Fluoxetina	3	12%
Lisdexanfetamina	2	8%
Sertralina	8	32%
Vortioxetina	1	4%
TOTAL	25	100%

Fonte: próprio autor

No que tange as intervenções não farmacológicas, apenas 25 acadêmicos de Odontologia (50% - 25/50) relataram fazer o uso delas para o manejo da ansiedade. Dentre elas, os mais utilizados foram: psicoterapia, produtos naturais, seguidas de atividade física e meditação.

Ademais, é válido destacar que 51,5% (17/33) dos acadêmicos que utilizam intervenções farmacológicas e/ou não farmacológicas recorrem ao uso combinado dessas modalidades de tratamento, associando um medicamento a uma terapia complementar. A combinação mais frequente foi escitalopram e psicoterapia com 17,64% (3/17).

Por fim, a maioria dos acadêmicos avaliou o próprio desempenho acadêmico como regular (32% - 16/50), seguida de boa (48% - 24/50), enquanto apenas 20% (10/50) a consideraram ótima. Esse resultado permite elaborar uma hipótese de que grande parte dos estudantes apresenta algum grau de comprometimento no aproveitamento estudantil, podendo sugerir que a saúde mental impacta o desempenho acadêmico.

CONCLUSÃO

Observou-se elevada prevalência de sintomas ansiosos entre acadêmicos de Odontologia, com 50% classificados como ansiedade provável e 28% como possível pela HADS-A. A psicoterapia foi a principal estratégia não farmacológica e os ISRS — especialmente sertralina — predominaram entre os fármacos utilizados. Apesar disso, o desempenho acadêmico foi autorrelatado como predominantemente regular e bom. Os achados sustentam a ampliação de ações institucionais de triagem, suporte psicossocial e acompanhamento farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ EDWARDS, B.; FROEHLE, A. W. Factors affecting anxiety-related symptoms, diagnosis, and treatment among collegiate student-athletes in the National College Health Assessment. *Journal of Athletic Training*, v. 58, n. 9, p. 722–732, 2023. DOI: 10.4085/1062-6050-0334.22.
- ² AZEVEDO, L. G.; SILVA, D. C.; CORREA, A. A. M.; CAMARGOS, G. L. Prevalência de ansiedade e depressão, nível de atividade física e qualidade de vida em estudantes universitários da área de saúde. *Revista Científica UNIFAGOC – Multidisciplinar*, v. 5, n. 1, p. 30–38, 2020. DOI: 10.61224/2525-488X.584.
- ³ GBD 2019 Mental Disorders Collaborators. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Psychiatry*, v. 9, n. 2, p. 137–150, jan. 2022. DOI: 10.1016/S2215-0366(21)00395-3.
- ⁴ SILVA, Anna Clara Santos da et al. Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. *Contextos Clínicos, São Leopoldo*, v. 14, n. 2, p. 563–587, mai./ago. 2021. DOI: 10.4013/ctc.2021.142.09.
- ⁵ PEREIRA, Mara Dantas et al. Associação da ansiedade e uso de ansiolíticos entre estudantes universitários da área da saúde. *SciELO Preprints*, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4348.